

PREVALÊNCIA DE MIOPATIA DORSAL E MIOPATIA PEITORAL PROFUNDA NO ABATE DE FRANGOS EM UM ABATEDOURO FRIGORÍFICO LOCALIZADO EM MIINAS GERAIS

Beatriz Valerio de Assis¹
Luiza Fernanda da Silva Sabino²
Letícia Ferreira da Silva³
Renata Aparecida Fontes⁴

luiza-sabino@hotmail.com

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: avicultura de corte; condenação de carcaças; inspeção de aves.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína Animal, o Brasil é o segundo maior produtor de frangos de corte do mundo, apresentando uma produção de 13,05 milhões de toneladas no ano de 2016. Deste total, 66,9% é destinado ao mercado interno, enquanto que os outros 33,1%, ao mercado externo (ABPA, 2018). O consumo e a produção de carne de frango apresentaram um aumento significativo em razão dos preços relativamente baixos e competitivos, em relação às outras carnes, além da ausência de obstáculos culturais ou religiosos e das excelentes propriedades dietéticas e nutricionais (GROSS, 2016). Contudo, a intensa seleção genética das linhagens de frangos de corte associada à necessidade econômica de abater uma grande quantidade de aves em um menor tempo de vida, somadas ao explosivo ganho de peso e aos demais problemas da cadeia avícola, contribuem para que as perdas neste setor se tornem significativas (ZIMERMANN, 2008; PASCHOAL & SANTOS, 2013), uma vez que geram condenação ou depreciação das carcaças (VIEIRA *et al.*, 2006). Dentre as diversas causas de condenação de carcaças de aves, pode-se citar aquelas causadas por comportamentos fisiológicos anormais, que resultam em danos do tecido muscular das mesmas, como, por exemplo, a Miopatia Peitoral Profunda (MPP), que afeta principalmente o músculo peitoral profundo e é causada pela falta de oxigenação muscular, atingindo a parte nobre do peito dos frangos, ocasionando degeneração, necrose e fibrose dos tecidos, além da aparência esverdeada, sendo conhecida também como “Doença do Músculo Verde” (PEREIRA *et al.*, 2005; PASCHOAL & SANTOS, 2013); e a Miopatia Cranial Dorsal (MCD), caracterizada por uma lesão degenerativa do músculo anterior *Latissimus dorsi*, também chamado de músculo grande dorsal anterior,

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

²Graduada do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³Médica Veterinária e Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Professora do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – Univértix - Matipó

⁴Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

localizado na região dorsal entre as asas, sendo superficial e bilateral (VEIT *et al.*, 2018). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento de dados em um abatedouro frigorífico sob Serviço de Inspeção Federal (SIF), localizado em Minas Gerais, entre os meses de janeiro a agosto de 2016, de forma a obter as prevalências por condenação por MPP e MCD.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em colaboração com um abatedouro frigorífico sob SIF, situado na região da Zona da Mata Mineira, que disponibilizou os dados para o presente estudo. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, realizada por meio de um levantamento epidemiológico de dados na referida instalação. Para isto, foram utilizadas fichas relativas à movimentação anual de abate e de causas de apreensão de carcaças de frangos como fontes de informação, referentes ao período compreendido entre os meses de janeiro de 2016 a agosto de 2018. Os dados foram analisados para posteriormente serem calculadas as taxas de prevalência de MPP e MCD no estabelecimento estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período estudado, foram abatidos 14.940.853 frangos. Destes, 77.318 foram diagnosticados com alguma miopatia (MPP ou MCD), o que revela uma prevalência total de 0,51%. O ano de 2018 foi de maior causas de condenação das carcaças devido a MDC ou MPP, com prevalência de 0,94% até o momento da coleta de dados, seguido do ano de 2017 com 0,54% e 2016 com 0,094%. No Brasil, a miopatia é um problema real para estabelecimentos de abate de frangos de corte. As miopatias seguem os critérios de julgamento presentes no artigo 175 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, o qual determina a condenação total, quando a mesma for extensa, ou a liberação, após remoção e condenação da parte atingida, tratando-se de uma lesão localizada (BRASIL, 2017). Kochhann (2014) em seu estudo, também apontou a importância das miopatias como causas de condenação de carcaças de frangos, quando de um total de 549.516 carcaças condenadas no abatedouro frigorífico localizado em Cafelândia, Paraná, 71.129 foram em decorrência da detecção de algum tipo de miopatia, correspondendo a cerca de 13% das condenações parciais do estabelecimento. Berto Filho e Olivo (2004) relataram uma incidência de 0,096% de miopatias em frangos de corte (com idade de, aproximadamente, sete semanas) e de 7,2% em carcaças de galinhas poedeiras em fase de descarte, depois de três meses de estudos em um abatedouro frigorífico no Brasil, com animais de diferentes linhagens. Outro exemplo, em um estabelecimento de abate localizado na Polônia, observou-se a ocorrência da miopatia em 15,6% dos perus abatidos, o que resultou na perda de mais de duas toneladas de carne (PASTUSZCZAK & URADZINSK, 2002; BERTO FILHO & OLIVO, 2004). A incidência desta patologia em frangos de corte possui importância considerável, uma vez que a sua detecção somente é possível após a desossa e separação dos músculos e dos ossos; geralmente sendo confundido com um hematoma ocorrido durante o manejo e o transporte, é de difícil solução. Por estas razões é considerado um problema sério de qualidade em linhas de abate (PASCHOAL & SANTOS, 2013). Além disto, sua prevalência é significativa, o que provoca o descarte do músculo supracoracóideo, conhecido como filezinho, produto valorizado pelo mercado (TEIXEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A miopatia é uma doença responsável por prejuízos na cadeia produtiva da carne de frango. Desta forma, melhorar o manuseio dos lotes de forma a diminuir as atividades das asas e adequar o manejo pré-abate, minimizam os prejuízos decorrentes de tal patologia, além de proporcionar bem-estar para as aves.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **2018 Relatório Anual**. Disponível em: < <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2019.

BERTO FILHO, R. Z.; OLIVO, R. Miopatia peitoral profunda em frangos. **Revista nacional da carne**, n. 330, agosto, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, p.108, 2017.

GROSS, L. S. **Alterações histopatológicas no músculo *Pectoralis major* de frangos de corte acometidos com *Wooden Breast* e *White Striping***, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre, 2016.

KOCHHANN, R. D. **Relatório de estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento dos estudos Agrários. Curso de Medicina Veterinária. Ijuí, RS, Brasil, 2014.

PASCHOAL, E. C. & SANTOS, J. M. G. Miopatia peitoral profunda como causa de condenação em abatedouro de aves. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.6, n.2, p. 223-233, maio/ago. 2013.

PASTUSZCZAK, M.; URADZINSKI, J. The prevalence of green muscle disease in turkeys from the Warmia and Mazury province of Poland. **Pol. J. Vet. Sci.** v. 5, n. 2, p. 57-61, 2002.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, L. B.; ALLGAYER, M. C.; DICKEL, E. L.; SANTOS, L. R.; GABRIELLI, E.; CARÍSSIMI, A. S. Miopatia peitoral profunda em frangos de corte. **Veterinária em Foco**, v.3, n.1, p 11-16, maio/dez. 2005 .

TEIXEIRA, S. T. F. **Estudo anátomo-patológico do músculo *Pectoralis major* de frangos de corte acometidos com *White striping* e *Wooden Breast***. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Programa de Mestrado em Bioexperimentação. Passo fundo-Rs, Brasil, 2015.

VEIT, K. L.; BONAVIGO, A.; TRINDADE, D.; MENDES, T.C.; EBLING, P. D. Miopatia Dorsal Cranial em Frangos de Corte. **Revista Ciências Agroveterinárias e alimentos**. FAI Faculdades, 2018.

VIEIRA, T. B. ALMEIDA, D. O.; ALVES, F. M. X.; FRANCO, R. M.; ANDRADE, C. L.; TORTELLY, R. Aspectos anatomopatológicos da miopatia peitoral profunda em frangos de corte abatidos sob inspeção sanitária. **R. bras. Ci. Vet.**, v. 13, n. 3, p. 144-146, set./dez. 2006.

ZIMERMANN, F. C. **Miopatia dorsal cranial em frangos de corte: caracterização anatomopatológica, colheita e análise de dados**. Universidade Federal do Rio

Grande do Sul- UFRGS. Programa de Pós- Graduação em Ciências Veterinárias.
Porto Alegre, 2008.